



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
SAU447	ESTÁGIO EM SAÚDE BUCAL COLETIVA I	60

ATIVIDADE PEDAGÓGICA	PRÉ-REQUISITOS
Estágio	SAU421; SAU423; SAU453

**SIGNIFICADO DO COMPONENTE CURRICULAR PARA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

O Estágio em Saúde Bucal Coletiva I busca formar o profissional apto a atuar em comunidade realizando ações de educação em saúde, com vistas à promoção e proteção da saúde bucal das comunidades, e apto a realizar o diagnóstico da cárie dentária e fluorose dentária, através dos levantamentos epidemiológicos.

EMENTA

Estágio vivencial em temas relacionados a levantamentos epidemiológicos em saúde bucal, índices e indicadores de cárie e fluorose dentária e elaboração de propostas de promoção de saúde em grupos populacionais.

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

- Atuação na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família na qual atua desde o primeiro semestre, planejando e realizando levantamento epidemiológico em saúde bucal segundo grupos populacionais específicos;
- Discussão com a equipe de Saúde da Família propostas para redução dos índices e indicadores de cárie e fluorose dentária, caso necessário, na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família e Controle Social;
- Utilização dos índices de CPOD/ceod e dos resultados do levantamento para planejar ações de promoção de saúde - medidas preventivas (na comunidade) e reabilitadoras (encaminhar casos aos componentes curriculares com atividade clínica) de acordo com o risco epidemiológico dos grupos etários;
- Elaboração e apresentação relatório sobre as atividades realizadas durante o estágio com devolutiva para ser apresentado em reunião comunitária ou em outro momento na USF.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Com os objetivos anteriormente firmados a disciplina Estágio em Saúde Bucal Coletiva I busca estimular a aquisição das seguintes HABILIDADES: Atenção à Saúde:

- Proporcionar ao aluno a ampliação e o aprimoramento de conhecimentos acerca dos levantamentos epidemiológicos, a fim de que possa estar apto a entender os indicadores de saúde bucal, utilizando-os com ferramentas epidemiológicas para o diagnóstico de saúde das coletividades humanas. Tomada de decisões:
- Discutir com o aluno a importância de fazer e interpretar levantamentos epidemiológicos da população na qual convive, a fim de realizar planejamento

das ações dos serviços de saúde. Liderança:

- Proporcionar atividades em grupo que desenvolvam a visão de interdisciplinaridade no trabalho em equipe multiprofissional, oportunizando que o aluno vivencie a experiência de liderar equipe de trabalho, de coordenar tarefas que envolvam a tomada de decisões, gerenciamento e comunicação com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade e ética junto aos colegas e professores. Educação permanente:
- Conscientizar o aluno sobre o caráter dinâmico das informações em saúde, despertando-o para a necessidade da busca pelo conhecimento, atualização profissional e intercâmbio de informações. Com o desenvolvimento destas habilidades a disciplina Estágio de Saúde Bucal coletiva I busca estimular a aquisição das seguintes

COMPETÊNCIAS:

- Analisar e interpretar indicadores de saúde bucal coletiva;
- Raciocinar de forma crítica e analítica sobre os diversos componentes do CPO-D e ceo- d, e fluorose dentária, e sua aplicabilidade no reconhecimento dos problemas de saúde da comunidade;
- Raciocinar de forma lógica acerca da importância dos indicadores de saúde bucal para os serviços de saúde bucal;
- Desenvolver estratégias de planejamento tomando como base os indicadores de saúde bucal de cárie dentária e fluorose dentária;
- Relacionar-se de forma ética com corpo docente e discente do curso, aplicando-a em todos os aspectos da vida acadêmica.

OBJETIVOS

GERAL:

- Realizar estágio vivencial em temas relacionados a levantamentos epidemiológicos em saúde bucal, índices e indicadores de cárie e fluorose dentária e elaboração de propostas de promoção de saúde em grupos populacionais.

ESPECÍFICOS:

- Estimular o aluno no desempenho da profissão através do conhecimento dos problemas da realidade local de saúde;
- Organizar e realizar, através do estágio vivencial, um levantamento epidemiológico em saúde bucal nas famílias cadastradas na Unidade de Saúde, segundo grupos populacionais específicos ou linhas de cuidado;
- Estimular a participação do estudante e o seu comprometimento para a construção de um Sistema Único de Saúde adequado para a população;
- Promover a integração e o conhecimento do estudante com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
- Prestar serviços, desenvolvendo ações e estratégias com base na concepção da vigilância à saúde, e estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

METODOLOGIA

1. Estudo dirigido - Os estudos dirigidos serão aplicados para reflexão crítica de situações problemas, a fim de que os alunos possam problematizar situações a

serem vivenciadas em comunidade.

2. Exercício de calibração para levantamentos epidemiológicos - O exercício de calibração para levantamentos epidemiológicos serão utilizados para habilitar os alunos acerca das estratégias e indicadores de saúde bucal aplicados no diagnóstico de saúde
3. Planejamento de atividades de educação em saúde na comunidade - O planejamento de atividades de educação em saúde na comunidade será realizado a fim de que estratégias sejam construídas com o intuito de habilitar os alunos a realizarem ações educativas em comunidade, com linguagem e material didático adequados para o público – alvo das ações.
4. Levantamento epidemiológico na comunidade - A realização do levantamento epidemiológico na comunidade será pertinente para que os alunos possam se inserir no contexto do serviço de saúde pública, desenvolvendo a habilidade de diagnóstico de saúde bucal e planejamento de ações a nível individual e coletivo

AVALIAÇÃO

Todas as atividades desenvolvidas em campo serão registradas por diários de campo gerados individualmente por cada estudante.

A primeira avaliação (Medida Parcial Consolidada 1) será fruto das atividades de campo (AC) (peso 70%) + diário de campo (DC) (peso 30%) das atividades realizadas.

A segunda avaliação (Medida Parcial Consolidada 2) será fruto das atividades de campo (AC) (peso 70%) + diário de campo (DC) (peso 30%) das atividades realizadas.

A terceira avaliação (Medida Parcial Consolidada 3) será gerada a partir da apresentação escrita (E) (peso 40%) e oral (O) (peso 60%) do relatório final. Portanto, as três Medidas Parciais Consolidadas serão calculadas da seguinte forma:

$$\text{MPC1} : \text{AC} \cdot 0.7 + \text{DC} \cdot 0.3$$

$$\text{MPC2} : \text{AC} \cdot 0.7 + \text{DC} \cdot 0.3$$

$$\text{MPC3} : \text{E} \cdot 0.4 + \text{O} \cdot 0.6$$

A Média das Medidas Parciais Consolidadas (MMPC) será calculada através de média aritmética simples: $\text{MMPC} = \frac{\text{MPC1} + \text{MPC2} + \text{MPC3}}{3}$

Será dispensado de realizar a Avaliação Final (AF) e considerado aprovado o estudante que obtiver na Média das Medidas Parciais Consolidadas (MMPC) igual ou superior a 7,0.

Não atingindo a média 7,0, o estudante será submetido a Avaliação Final e a Média Final (MF) será calculada da seguinte forma: $\text{MF} = \text{MMPC} \cdot 0,6 + \text{AF} \cdot 0,4$

* De acordo com a Resolução do CONSU 46 /2006

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde Bucal. Projeto SB 2000: condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000: manual de calibração de examinadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde Bucal. Projeto SB 2000: condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000: manual do coordenador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de

Atenção Básica. Área Técnica de Saúde Bucal. Projeto SB 2000: condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000: manual do examinador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

KRIGER, L. Promoção de Saúde Bucal. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

PEREIRA, A C et al. Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da saúde bucal. Coord. Da Série Oswaldo Crivello Junior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FEJERSKOV, O. et al. Fluorose Dentária: Um Manual para Profissionais de Saúde. São Paulo: Santos, 1994.

FERREIRA, M.A.F.; RONCALLI, A.G.; LIMA, K.C. (Org). Saúde bucal coletiva: conhecer para atuar. Natal: EDUFERN, 2004. p. 277-86. PEREIRA, A C et al.

Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oral health surveys: basic methods. 4 ed. Geneva: ORH/EPID, 1997.

DE SOUZA, MEM; DA SILVA, EC; FERNANDES, ABSP; DE CARVALHO, FK.; CARVALHAL, CO; DUTRA, ALT. A educação em saúde como medida de prevenção e promoção da saúde bucal, 2015.

GIBILINI, C; ESMERIZ, CEC; VOLPATO, LF; MENEGHIM, ZMAP; SILVA, DD, SOUSA, MLR. Acesso a serviços odontológicos e auto-percepção da saúde bucal em adolescentes, adultos e idosos. Arq. Odontol, v.46; n. 4; p.213-223; 2010. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php>

RIGO, L; ABEGG, C; BASSANI, GD. Cárie dentária em escolares residentes em municípios do Rio Grande do Sul, Brasil, com e sem fluoretação nas águas. RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia, v.7: p.57-65; 2010.

SITES INDICADOS:

www.saude.gov.br;

www.datasus.gov.br;

www.dab.saude.gov.br/cnsb